

VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS ENUNCIADOS DE JAIR BOLSONARO E LEONILDO MENDES DOS SANTOS SERTÃO

POLITICAL GENDER-BASED VIOLENCE: A DISCOURSE ANALYSIS OF STATEMENTS BY JAIR BOLSONARO AND LEONILDO MENDES DOS SANTOS SERTÃO

Cleciane Maria da SILVA
cmsilva@estudante.ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

Resumo: O presente artigo realiza uma análise discursiva dos enunciados proferidos por Jair Messias Bolsonaro e Lenildo Mendes dos Santos Sertão em vídeos veiculados pela plataforma Youtube, nos quais ambos exercem violência política de gênero contra mulheres em cargos eletivos. A pesquisa se fundamenta na Análise do Discurso, adotando as perspectivas teórico-metodológicas de autores como Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Dominique Maingueneau e Mikhail Bakhtin, tendo ainda as contribuições de Abreu-Tardelli, Garcia e Ferreira sobre a interconectividade da informação e sua complexidade na construção de verdades. O estudo também incorpora os pressupostos teóricos de Rosa Junior e Lerner sobre machismo no campo político e a opressão histórica das mulheres pelo patriarcado. Dessa forma, o artigo visa compreender o discurso machista como forma de deslegitimação do espaço das mulheres na política a partir dos discursos dos parlamentares Jair Bolsonaro e Leonildo Sertão contra as parlamentares Maria do Rosário e Kelly Destro, respectivamente. Ainda, embora predominantemente bibliográfica, a pesquisa filia-se no método teórico-analítico da Análise do Discurso, visando compreender sua composição e o processo de significação, considerando os aspectos linguísticos, históricos e ideológicos envolvidos.

Palavras-chave: Discurso político; Análise do Discurso; Machismo.

Abstract: This article carries out a discursive analysis of the statements made by Jair Messias Bolsonaro and Lenildo Mendes dos Santos Sertão in videos shared on the YouTube platform, in which they both exercise gender-based political violence against women in elected office. The research is based on Discourse Analysis, adopting the theoretical-methodological perspectives of authors such as Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Dominique Maingueneau and Mikhail Bakhtin, as well as the contributions of Abreu-Tardelli, Garcia and Ferreira on the interconnectivity of information and its complexity in the construction of truths. The study also incorporates the theoretical assumptions of Rosa Junior and Lerner on machismo in the political field and the historical oppression of women by patriarchy. In this way, the article aims to understand sexist discourse as a way of delegitimizing women's space in politics based on the speeches of parliamentarians Jair Bolsonaro and Leonildo Sertão against parliamentarians Maria do Rosário and Kelly Destro, respectively. Although predominantly bibliographical, the research is based on the theoretical-analytical method of Discourse Analysis, with the aim of understanding its composition and the process of signification, considering the linguistic, historical and ideological aspects involved.

Keywords: Political speech; Discourse Analysis; Male chauvinism.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem sido marcada, historicamente, por uma ideologia sexista que tenta atribuir a homens e a mulheres determinadas funções ou papéis sociais em que é esperado que sejam cumpridos. Nesse contexto, o machismo tem um grande peso e, nas relações de poder, se destaca como uma forma de menosprezo e dominação da figura feminina e supervalorização da figura masculina (Lerner, 2019).

Nesse sentido, a linguagem, enquanto prática que significa, por meio das ideologias, visões de mundo e posição do sujeito, é um dos espaços nos quais o machismo pode se manifestar, através da proposição de determinados sentidos. Em se tratando do meio político, segundo Rosa Junior (2018), essas diferenças responsáveis por separar homens e mulheres tendem a aumentar, já que os representantes do povo, em sua maioria, são homens, e esse lugar da política, ao longo do tempo, foi um lugar majoritariamente dominado por homens, assim como vem ocorrendo em vários outros espaços sociais.

Lerner (2019) menciona a falta de acesso ao poder político por parte das mulheres como um dos fatores que alimentam o sistema do patriarcado, o que aponta para a necessidade de combater discursos e práticas que possam minar ainda mais esse acesso e esse poder que sempre foi negado à figura feminina. Diante disso, torna-se importante discutir a violência política de gênero no discurso de parlamentares homens contra parlamentares mulheres.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do presente trabalho é compreender o discurso machista como forma de deslegitimação do espaço das mulheres na política a partir dos discursos dos parlamentares Jair Messias Bolsonaro e Leonildo Mendes dos Santos Sertão contra as parlamentares Maria do Rosário e Kelly Destro, respectivamente. Além disso, o artigo objetivou também construir um dispositivo teórico-analítico com base na Análise do Discurso sobre as materialidades discursivas que constituem o *corpus* da pesquisa, refletir sobre o machismo e o patriarcado na perpetuação da violência (política) de gênero, esperando, por fim, contribuir para o avanço das pesquisas sobre o discurso político por um viés de violência de gênero.

O texto destaca a metodologia de revisão bibliográfica aplicada na pesquisa, que envolve a seleção de obras de diversos autores que fundamentam a análise discursiva das materialidades em questão. Michel Pêcheux (2008), Eni Orlandi (1995, 2005, 2012, 2013), Dominique Maingueneau (1990, 2013) e Mikhail Bakhtin (2016) são mencionados como figuras centrais que fornecem conceitos fundamentais relacionados ao discurso, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos enunciados analisados.

Além disso, a inclusão de autores como Rosa Junior (2018) e Lerner (2019) enriquece a discussão ao abordar a temática do machismo e da opressão patriarcal no contexto político,

revelando como essas dinâmicas influenciam a construção dos discursos. Por fim, Abreu-Tardelli, Garcia e Ferreira (2021) contribuem ao discutir a interconexão das informações e a complexidade na interpretação de verdades, o que é fundamental para entender as materialidades discursivas dentro de um cenário contemporâneo de interatividade e disseminação de dados. Essa relação entre os autores evidencia uma abordagem multidimensional, que combina teoria do discurso e análise crítica do machismo no campo político.

Por fim, o *corpus* analisado foram dois vídeos: um de 2014, no qual Jair Messias Bolsonaro, à época deputado federal pelo PSC, se dirigiu no plenário da Câmara dos Deputados, à então também deputada Maria do Rosário, dizendo que ela não merecia ser estuprada (Jornalismo TV Cultura, 2014); e outro vídeo data de 2022, no qual o deputado estadual Leonildo Mendes dos Santos Sertão, mais conhecido como Delegado Caveira, do PL, chama a prefeita de Ulianópolis, Kelly Destro, de “vagabunda” e “desonesta” em reunião com outros representantes políticos (Metrópoles, 2020).

ANÁLISE DISCURSIVA DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Inicialmente, para situar a área de estudo do artigo em questão, Maingueneau (2015) coloca a França como um dos principais lugares nos quais a Análise do Discurso (ou AD) se desenvolveu, citando Michel Pêcheux, Dubois e Michel Foucault, acentuando o fato de que este último não relacionava o discurso diretamente aos usos da língua, ao contrário dos dois primeiros, que valorizaram, inclusive, os aspectos extralinguísticos, ou seja, a exterioridade da língua.

A Análise do Discurso, assim, se distancia das noções puramente estruturalistas de linguagem, trazendo para ela a riqueza dos elementos externos à língua. Dessa forma, segundo as ideias de Pêcheux (2008), é necessário observar o texto em sua opacidade significativa, ou seja, compreendendo que a linguagem não é clara, que os sentidos não estão dados facilmente na superfície do texto e que o sujeito é interpelado a todo momento pela sociedade, pela história e pela ideologia.

Tendo isso em perspectiva, Orlandi (2012) afirma que o discurso é um objeto sócio-histórico, e que a Análise do Discurso (AD) trabalha a relação existente entre língua, discurso e ideologia. A autora ainda afirma que, segundo Michel Pêcheux, a relação discurso-sujeito-ideologia é mútua: “[...] não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (Orlandi, 2012, p. 17). Cada análise traz uma novidade, e isso a área, revelando seu caráter aberto e dinâmico, por isso, as possibilidades de análise são bastante profícuas, dada a diversidade dos processos discursivos que podem ser compreendidos. O objetivo da análise não é simplesmente interpretar o objeto em questão, mas entender como ele

significa. Logo, a análise não se concentra apenas no objeto em si, mas no processo discursivo do qual ele faz parte.

Como mencionamos, a análise do discurso não é uma ciência exata, mas, sim, uma ciência da interpretação, que não se prende a uma única interpretação, mas a questiona continuamente (Orlandi, 2013). Abreu-Tardelli, Garcia e Ferreira (2021) destacam que cada dizer, fala, ou enunciado faz transmitir sentidos segundo uma dupla operação: “i) a indicação de uma filiação, para a qual o enunciado aponta, forjando seu pertencimento e ii) o ensejo de uma linhagem; apresentando-se como retomável, o enunciado é um ponto numa cadeia semântica que não pode prescindir dele” (Abreu-Tardelli; Garcia; Ferreira, 2021, p. 13).

Orlandi (2012) menciona outros dois importantes conceitos para o trabalho com a AD, que são as condições de produção e o interdiscurso. O primeiro se refere tanto ao contexto imediato da enunciação, quanto ao contexto social, histórico e ideológico no qual o discurso é produzido, já o interdiscurso é a memória discursiva, isto é, são sentidos/discursos/dizeres “já ditos por alguém, em algum lugar, em outros momentos” (Orlandi, 2012, p. 31), e esquecidos no momento em que produzimos nossos discursos, embora os determinem.

Pêcheux (2008, p. 53), em seus próprios termos, corrobora:

[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda seqüência de enunciados é, pois, lingüisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

Nessa perspectiva, a materialidade discursiva dos enunciados não tem um sentido grudado às palavras, pois abre espaço para que o analista do discurso o interprete de outras formas, segundo seu dispositivo teórico-analítico. Assim, é importante iniciar com algo que já se conhece, pois, ao abordar a disciplina de interpretação, estamos tratando do fato de que, na Análise do Discurso, realizar diversas análises sobre um mesmo conteúdo é essencial para a formação do conhecimento (discursivo) e é fundamental para o debate intelectual, que promove o dinamismo do saber (Orlandi, 2013).

Dessa forma, acreditamos que o conceito de enunciado, de Bakhtin (2016), pode ser complementar ao de Pêcheux (2008), pois se, para este, o enunciado pode derivar e se deslocar, discursivamente, para Bakhtin (2016), os enunciados são a forma como a língua é utilizada concretamente, considerando o campo ou esfera de utilização da língua, que pode ser a esfera jornalística, midiática, política etc. Cada campo da atividade humana ou de utilização da língua usa a linguagem de determinada forma, e os enunciados concretos, sejam eles orais ou escritos, que são

produzidos nesses campos são, de acordo com Bakhtin (2016, p. 11), “[...] concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana”.

Assim, há uma relação entre a individualidade de quem profere determinado enunciado e as condições e finalidades desse enunciado considerando o campo da atividade humana à qual ele pertence. “Evidentemente, todo enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2016, p. 12, grifos do autor). Bakhtin (2016) afirma isso no contexto da importância que dá às relações entre a língua e a vida, pois, conforme o autor, a língua integra a vida por meio de enunciados concretos, e é através destes “[...] que a vida entra na língua” (Bakhtin, 2016, p. 17).

Maingueneau (2015), por sua vez, ao falar sobre os objetivos dos estudos de discurso, afirma que, para uma análise “crítica” do discurso, “é necessário haver a decisão de desvendar interesses que o discurso, por natureza, tentaria dissimular, uma decisão de desmontar processos que abrem caminho à violência, à discriminação, à injustiça” (Maingueneau, 2015, p. 53). Por isso, para o autor, os estudos de discurso têm, mesmo que não assumam, um caráter fundamentalmente crítico. Dessa forma, o discurso, ainda segundo Maingueneau (2015), não reflete uma realidade prévia, ou seja, no discurso a linguagem não funciona como um instrumento de expressão do pensamento de sujeitos, portanto o sentido não está encerrado, contido ou restrito aos enunciados.

O discurso político

Recortando para a discussão teórica para o âmbito do *corpus* de análise, isto é, o campo político, o linguista francês Patrick Charaudeau refere-se que o discurso político faz na ação, e esta busca “o exercício de um poder” (Charaudeau, 2006, p. 252). Dessa forma, o discurso é marcado por interesses. Para Maingueneau (1990, p. 72), “[...] discurso só é discurso se ligado a interesses políticos [...]”. Filiando-se ao pensamento de Jürgen Habermas acerca do discurso político, Charaudeau (2006) defende também o ponto de vista no qual a linguagem política resulta do *dizer* e do *fazer político*, com o primeiro estando ligado à troca e debate de ideias no espaço público, focado na linguagem e na luta discursiva com o objetivo de impor uma opinião, e o segundo restrito ao espaço de tomada de decisões e realização de atos, isto é, ao exercício do poder de ação, com o objetivo de dominação.

Com base no princípio discursivo que rege a atuação dos políticos, considera-se que o significado é sempre fragmentado, apresentando uma direção que se define ao longo da história, por meio do mecanismo ideológico que molda sua formação. Isso envolve a simbolização das relações de força e de poder que surgem na estrutura da sociedade capitalista (Orlandi, 2013). Ainda nessa perspectiva, Orlandi (2013) continua a afirmar que os indivíduos, por sua vez, são entidades fragmentadas em seu interior e se desdobram nas interações entre eles. Ao atribuir significados, o sujeito também se define e o ato interpretativo - visível ou não para ele e seus parceiros de diálogo - orienta os sentidos, determinando, assim, sua própria “direção”, como identificação, posição-sujeito,

etc., ao se inserir em formações discursivas que são reflexos das estruturas ideológicas (Orlandi, 2013).

Nesse contexto, os discursos políticos proferidos pelos parlamentares evidenciam uma divisão ideológica marcada por sentidos específicos, cujo objetivo inicial é expressar opiniões ao público. No entanto, o discurso político também atua em uma esfera de dominação, poder e ação. Essas características são particularmente observáveis em discursos direcionados a grupos específicos, como os proferidos por homens em relação às mulheres, onde se torna evidente a interseção entre ideologia e relações de poder. Assim, a próxima seção destina-se a apresentar a análise do *corpus*, sendo composto por discursos de parlamentares brasileiros direcionados a mulheres que ocupam cargos políticos de relevância na esfera pública.

MATERIALIDADES DISCURSIVAS E O MACHISMO POLÍTICO: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NOS ENUNCIADOS DOS PARLAMENTARES

Nesta seção, será apresentado a construção do sentido nos discursos dos parlamentares, enfatizando como as materialidades discursivas revelam o machismo político. A análise é realizada tendo em mente as relações de poder e da ideologia patriarcal presentes no campo político, considerando o papel do gênero nos enunciados. Considerando o *corpus* da referida análise, busca-se compreender para como se dá essa relação entre a individualidade dos falantes e o campo da atividade humana (o campo político) no qual eles proferem os enunciados, levando em conta, portanto, que “o enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional” (Bakhtin, 2016, p. 17).

Como supracitado, vale reiterar que o *corpus* escolhido para análise foram dois vídeos - ambos veiculados pelo YouTube -, sendo um em que Jair Messias Bolsonaro, à época deputado federal pelo PSC, dirigindo-se no plenário da Câmara dos Deputados à então também deputada Maria do Rosário, dizendo que ela não merecia ser estuprada (Jornalismo TV Cultura, 2014), e o outro vídeo em que o deputado estadual Leonildo Mendes dos Santos Sertão, mais conhecido como Delegado Caveira, do PL, em que chama a prefeita de Ulianópolis, Kelly Destro, de “vagabunda” e “desonesta” em reunião com outros representantes políticos (Metrópoles, 2020), respectivamente. Importa salientar, também, que, apesar de dois vídeos comporem o *corpus*, a pesquisa tem como recorte apenas alguns enunciados proferidos, usando-os para refletir sobre os discursos por eles mobilizados.

Charadeau (2006) fala do discurso político como um discurso que parte dos políticos para os seus interlocutores (os cidadãos), mas, na análise em questão, será considerado o discurso político partindo de parlamentares para parlamentares, especificamente de representantes políticos masculinos para representantes políticos femininas. Dessa forma, a escolha de ambos os vídeos deve-

se pela repercussão que ambos tiveram no meio midiático e, ainda, pelo impacto social que a fala desses dois parlamentares em questão causou, mobilizando discursos outros e ainda outros âmbitos, mas, ainda pouco discutidos no âmbito político.

Discurso e poder: a materialização do machismo na linguagem parlamentar, caso Bolsonaro

Jair Messias Bolsonaro iniciou sua carreira política em 1988 ao se candidatar a uma vaga na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, marcando sua entrada no cenário político. Em 1990, foi eleito deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, cargo que ocupou por sete mandatos consecutivos até 2018, quando foi eleito presidente da República Federativa do Brasil. Em 2014, Bolsonaro, então deputado pelo PSC, ganhou notoriedade por reiterar uma fala proferida em 2003, quando, no plenário da Câmara dos Deputados, dirigiu-se à deputada Maria do Rosário com as seguintes palavras: "Fica aí, Maria do Rosário, fica. Há poucos dias você me chamou de esturpador no Salão Verde, e eu disse que não a esturparia porque você não merece. Fique aqui para ouvir o som da verdade..." (Jornalismo TV Cultura, 2014, "Bolsonaro repete ofensa à deputada Maria do Rosário", YouTube, 2:28)

Conforme observado por Charaudeau (2006), o discurso político constitui um ato de influência, em que o orador procura moldar as ações e percepções do outro. Esse discurso do deputado evidencia um ato claro de violência simbólica. Jair Messias Bolsonaro utiliza uma retórica agressiva para deslegitimar e humilhar a deputada Maria do Rosário, buscando subjugar-la em sua atuação pública. Nesse caso, Bolsonaro posiciona-se como detentor da "verdade", reforçando sua autoridade e poder sobre Maria do Rosário, que é colocada em uma situação de inferioridade e submissão.

Discursos dessa natureza, vindos de parlamentares, expõem a gravidade da problemática em torno da participação feminina na esfera pública, evidenciando tentativas de silenciamento e desvalorização das mulheres que ocupam cargos de poder. Charaudeau (2006), dessa forma, descreve que para quem o discurso político se faz na ação, está relacionado com o exercício do poder, marcado por interesses. Para Maingueneau (1990, p. 72, grifos do autor), "[...] discurso só é discurso se ligado a interesses políticos. Como a discursividade é definida no interior da ideologia, todo discurso tomado como objeto de análise entra *ipso facto* no campo político".

A retórica empregada pelo parlamentar revela uma linguagem profundamente sexista e misógina, caracterizada por ataques pessoais e tentativas de manipulação da figura feminina. Embora o discurso tenha ocorrido originalmente em 2003, sua repetição em 2014 evidencia a continuidade de uma construção ideológica sexista e patriarcal ao longo do tempo, fundamentada na dominação. Os ataques concentraram-se na desqualificação tanto pessoal quanto profissional da deputada, utilizando termos pejorativos e insultos de conotação sexual com o intuito de constrangê-la. Essa estratégia visa minar sua legitimidade como figura política, expondo uma tática de manipulação que reforça a hierarquia de poder baseada no gênero.

Ao abordar-se os princípios de alteridade, influência e regulação no discurso político, conforme proposto por Charaudeau (2006), e ao analisarem a retórica agressiva do parlamentar Jair Bolsonaro contra a deputada Maria do Rosário, é possível observar que os atos de linguagem emanam de um sujeito que se define por sua relação com o outro, sempre envolvendo uma tentativa de influência. Esse conceito se aplica ao caso do discurso de Bolsonaro, que, ao direcionar palavras violentas à deputada, estabelece uma dinâmica de poder e alteridade, onde ele busca subjugar-la.

Na fala de Bolsonaro, a influência se manifesta claramente na medida em que ele tenta provocar uma reação da deputada, incentivando-a a responder de maneira igualmente violenta, o que a deslegitimaria e confirmaria a intenção do parlamentar de exercer controle sobre o debate. No entanto, a ideia de regulação também aparece no contexto do discurso, já que, apesar das agressões verbais, ambos os parlamentares se mantêm dentro dos limites do confronto discursivo, evitando um embate físico. Assim, os princípios apontados por Charaudeau (2006) - alteridade, influência e regulação - se fazem presentes, mostrando como o discurso político, mesmo quando violento, é gerido de forma a evitar um confronto direto, mantendo-se dentro da esfera simbólica. Assim, o uso do conceito de tais conceitos contribuem para uma análise mais profunda do caso, evidenciando como a retórica violenta de Bolsonaro se insere em uma dinâmica discursiva que visa influenciar, regular e manter o controle dentro de uma lógica de poder.

Nessa perspectiva, nota-se como essa ação sobre o outro marca o ato de linguagem com um objetivo, mas também uma exigência, que se trata “de ver a intenção ser seguida de um efeito” (Charaudeau, 2006, p. 253), colocando o sujeito que fala em uma posição de dominação e o sujeito alvo do sujeito falante em um lugar de submissão, marcando a relação de poder na linguagem. Assim, a ameaça ou a gratificação que o sujeito hipoteticamente receberia ao recusar ou aceitar sua submissão constituem o que Charaudeau (2006) chama de sanção, a qual coloca o sujeito falante numa posição de autoridade.

Ainda, segundo Rosa Junior (2018), muitas mulheres que se destacam em determinados espaços sociais, especialmente na política, enfrentam violência simbólica, uma consequência do machismo estrutural que permeia nossa cultura e visa invisibilizar e silenciar as mulheres. O preconceito de gênero se manifesta quando “um gênero é colocado em um papel inferior na sociedade” (Rosa Junior, 2018, p. 387-388). Com isso, torna-se evidente que a violência de gênero contra as mulheres na política continua a ser uma realidade. A desigualdade de espaço na sociedade, quando se trata de mulheres, ainda é significativa. Mesmo com as conquistas alcançadas pelas lutas em prol da igualdade de gênero, a violência de contra mulheres perpetrada por parlamentares homens persiste nos dias atuais, refletindo a resistência a uma igualdade plena.

Discurso e poder: a materialização do machismo na linguagem parlamentar, caso Leonildo “Delegado Caveira” Sertão

Em 2022, o candidato a Deputado Estadual Leonildo Mendes dos Santos Sertão, conhecido como Delegado Caveira, do PL, foi eleito para a Assembleia Legislativa do Pará, com mandato de 2023 a 2027. Durante atos pré-eleitorais, em uma reunião com outros representantes políticos, no Pará, dirigiu-se à prefeita de Ulianópolis, Kelly Destro, com a seguinte declaração: "Está com conchavo com a prefeita vagabunda e desonesta" (Metrópoles, 2022, YouTube, "Vídeo mostra deputado estadual xingando prefeita do Pará", 0:15).

Como descrito por Lerner (2019, p. 295), "o grupo de mulheres independentes e autossuficientes que existem em toda sociedade é pequeno e, em geral, bastante vulnerável ao desastre econômico". Segundo a autora, um dos pilares que sustentam o patriarcado é justamente a falta de acesso ao poder político por parte das mulheres. Rosa Junior (2018) reforça essa ideia ao afirmar que o patriarcado e o domínio masculino são extremamente presentes no campo político, o que explica o reduzido número de mulheres ocupando cargos públicos em comparação aos homens, que historicamente dominam esses espaços.

Dessa forma, a fala do então candidato, agora deputado, Leonildo Mendes dos Santos Sertão, revela uma retórica violenta, agressiva e patriarcal dirigida contra a prefeita Kelly Destro. Trata-se de uma manifestação injusta, com o claro objetivo de deslegitimar sua liderança, minar sua credibilidade e, conseqüentemente, afastá-la do poder. A violência política de gênero expressa nesse discurso tem o potencial de gerar sérias conseqüências para a participação feminina na política, contribuindo para a sub-representação das mulheres em espaços de poder. Ao criar um ambiente hostil e intimidador, essas agressões desestimulam a permanência e o engajamento das mulheres, perpetuando a desigualdade de gênero na esfera pública.

Na obra *A criação do patriarcado*, Gerda Lerner também contribui para essa discussão ao afirmar que as mulheres, ao longo da história, foram colocadas em papéis definidos pelo gênero, sendo relegadas a posições subalternas em relação aos homens, que exerceram controle e poder sobre suas figuras, frequentemente tratadas como posses ou mercadorias (Lerner, 2019). A fala de Leonildo Sertão, por conseguinte, além de violenta e sexista, reflete um padrão de poder sobre as mulheres na política, violando os princípios de uma democracia mais inclusiva e representativa. Vale ressaltar ainda o impacto dessa fala na mídia, que amplifica e instrumentaliza seus sentidos, reforçando o papel relevante da linguagem verbal na manutenção de estruturas de poder e desigualdade na sociedade.

Orlandi (1995), em seu estudo sobre os "Efeitos do verbal sobre o não-verbal", ressalta que a informação pode ser disseminada por diferentes canais, simultaneamente. Contudo, a formulação final dessa informação para consumo social é feita pela via verbal, com um discurso já ideologicamente estabilizado. Esse fenômeno demonstra como os discursos, quando articulados em um

contexto social, passam a carregar significados que se consolidam na esfera pública. A partir dessa ideia, qualquer aspecto pode se tornar informação e se espalhar rapidamente. Nos anos 1980, por exemplo, os bancos brasileiros promoviam suas aplicações financeiras com o slogan: “Enquanto você dorme, seu dinheiro trabalha para você”, uma referência ao “overnight”. A disseminação da informação evoluiu rapidamente, com o aumento do volume de dados e a capacidade de interseção entre eles.

Atualmente, vivemos em uma fase de interconectividade de informações, gerando verdades que, muitas vezes, são incompreensíveis em termos de propósito e alcance, como observam Abreu-Tardelli, Garcia e Ferreira (2021). Nesse cenário, discursos que são veiculados pela internet, um meio de comunicação amplamente acessível, alcançam proporções gigantescas em termos de difusão. A notícia circula em alta velocidade, mas frequentemente carrega informações inverídicas, com sentidos distorcidos e, muitas vezes, alimentando a propagação de discursos violentos.

O discurso do deputado Leonildo Mendes dos Santos Sertão, conhecido como “Delegado Caveira”, quando disseminado pela mídia, é um exemplo desse processo. Sua retórica agressiva e patriarcal reforça a violência política, especialmente contra mulheres que buscam ocupar espaços de poder e representação social. Discursos como o dele não atingem apenas seus alvos imediatos, como a prefeita Kelly Destro, mas todas as mulheres que desafiam as estruturas patriarcais da política e da sociedade.

Portanto, torna-se fundamental reconhecer a semelhança entre esse discurso e outros que também revelam padrões de violência, intimidação e subjugação, que historicamente têm sido utilizados para manter as mulheres fora de espaços de poder tradicionalmente dominados por homens. Tanto parlamentares com longa carreira política quanto aqueles que recém ascendem à esfera pública manifestam, em muitos casos, um viés patriarcal e machista, refletindo a persistência dessa estrutura na sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos aspectos teóricos que fundamentaram esta investigação, consideramos que o diálogo entre as ideias de Bakhtin (2016), Pêcheux (2008), Orlandi (1995, 2005, 2012, 2013), Maingueneau (1990, 2015), Abreu-Tardelli, Garcia e Ferreira (2021), Rosa Junior (2018) e Lerner (2019) convergem na compreensão da língua como algo intrinsecamente ligado à realidade concreta. Essa perspectiva enxerga a língua em sua exterioridade, isto é, sempre em relação com o discurso, a ideologia e o contexto social, afastando-se da visão de uma língua abstrata, transparente ou neutra. O enunciado, portanto, é abordado em sua opacidade, com os sentidos sendo produzidos por sujeitos interpelados pela sociedade, história e ideologia no interior da própria materialidade discursiva.

A análise realizada permite concluir que os enunciados destacados e analisados, (re)produzidos pelos parlamentares Jair Messias Bolsonaro e Leonildo Mendes dos Santos Sertão, contribuem para o reforço das desigualdades de gênero, sustentados por uma estrutura patriarcal que perpetua discursos sexistas e misóginos, discursos os quais colocam frequentemente as mulheres em posições de submissão e subjugamento, refletindo a lógica de dominação presente no campo político.

Nesse sentido, torna-se imperativo que mais mulheres ocupem espaços de poder historicamente dominados por homens, para que suas vozes e discursos sejam legitimados e ouvidos, e para que a desconstrução dessa ordem patriarcal seja viabilizada, bem como que haja a promoção de políticas públicas que abordem essas questões, seja no âmbito educacional, desde a formação do indivíduo no ambiente familiar e escolar, seja na mídia, visto ser um meio de disseminação em massa em que a informação tem o potencial de moldar a percepção social sobre as relações de gênero e poder,

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; GARCIA, Talita Storti; FERREIRA, Anise de Abreu G. D'Orange (orgs.). **Pesquisas em Linguagem: Diálogos com a contemporaneidade**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. ed. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

CHARADEAU, Patrick. O discurso político. In: EMEDIATO, Wander; MACHADO, Ida Lícia; MENEZES, William (orgs.). **Análise do discurso: gêneros, comunicação e sociedade**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

JORNALISMO TV CULTURA. **Bolsonaro repete ofensa à deputada Maria do Rosário – 09/12/2014**. YouTube, 10 dez. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/vzNva866hiw>. Acesso em: 05 out. 2024.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. São Paulo: Cultrix, 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de discurso: a questão dos fundamentos. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, v. 19, jul./dez. 1990, p. 65-74.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

METRÓPOLES. **Vídeo mostra deputado estadual xingando prefeita do Pará**. YouTube,

18 jul. 2022. Disponível em:

<https://youtube.com/shorts/HLHxLbRMtv4?feature=share>. Acesso em: 05 out. 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. **Revista RUA**, Campinas, mar. 1995, pp. 35-47.

ORLANDI, Eni. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, n. 1, jun. 2005, pp. 9-13.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico. In: DIAS, Cristiane. **Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital [online]**. Série e-urbano. Vol. 2. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas/SP, 2013.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento?** 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

ROSA JUNIOR, José. Marielle: a mulher à frente da política versus o machismo estrutural/patriarcal no Brasil. **V Simpósio Gênero e Políticas Públicas**, Universidade Estadual de Londrina, 13 a 15 de jun. 2018, p. 382-396.